

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA
PARA A CAPITAL: R\$. 95000
SEMESTRE: " 58000
PARA FORA DA CAPITAL: R\$. 108000
SEMESTRE: " 58500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I. N. 47
SABBADO 20 DE FEVEREIRO DE 1869.
PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
ANNUARIO A 40 REIS POR LINHA.
FOHRA AVULSA 200 REIS.

A REGENERAÇÃO.

Dosterro 20 de Fevereiro de 1869.

A circular do Sr. Urbano.

A Opinião Liberal e o Diário do Povo acabam de publicar uma notavel carta do Sr. Urbano, dirigida aos seus amigos e correligionarios de Pernambuco.

Transcrevendo-a em nossas columnas significamos o alto apreço que nos merece tão distincto pernambucano, prestamos homenagem a que tem direito um dos mais sympathicos vultos da democracia no Brazil, na phrase, da illustada redacção do *Ypiranga* e proporcionamos aos nossos assignantes a leitura de mais um escripto purificado pela unção da verdade, singella lição de experiencia para todo o brasileiro amante de seu paiz, da democracia, da liberdade e das reformas sem as quaes caminhamos a passos de gigante para o estado de barbaria do qual pouca distancia actualmente nos separa.

AOS MEUS COMPROVINCIANOS.

Declarei em tempo aos meus amigos que não era candidato á eleição geral, á que breve se vai proceder, e nem ás duas especiaes para senadores, que ahí terão logar: e para evitar que se attribua á indifferença a minha abstenção, julgo do meu dever explicita-la, expondo ao mesmo tempo com franqueza o meu juizo sobre o estado politico actual do paiz.

Fui deputado pela minha provincia, de 1839 a 1848, e desde este anno fiquei fora do parlamento até 1863.

Naquelle longo periodo pude do meu gabinete apreciar a sangue frio os acontecimentos politicos, observar as subitas transformações por que passava

o paiz, o fluxo e o refluxo das ondas no mar politico: como enchia e vasava a maré para os partidos: como estes se submergiam e depois resurgiam: como as maiorias desciam a insignificantes minorias, e se convertiam em facções e logo se tornavam outra vez maiorias inexpugnaveis, tudo da noite para o dia, dependendo todo este movimento, sempre acompanhado de estrepitosas reacções, de uma só vontade, de um só dito—seja presidente do conselho dos ministros um conservador... um liberal... um progressista... um... o quer que seja.

Vi camaras unanimes, ha pouco eleitas, completamente batidas nas chamadas urnas eleitoraes, e substituidas por camaras unanimes dos adversarios.

Via que os partidos attribuam sempre á violencia tanto os triumphos, como as derrotas: o vencedor dizia—vencemos, porque cessou a violencia contra a nossa maioria: o vencido—perdemos, porque assaltastes as urnas e violentastes a maioria que é nossa.

Via, e ainda vejo, que os partidos qualificam as auctoridades, uns dos outros, de assassinos e ladroes. E esta discussão immunda, desgraçadamente veridica em grande parte, é o reflexo do estado real de anarchia e desmoralização, que vicia a administração do paiz.

Em 1863 o partido liberal de Pernambuco *do nada* á que estava reduzido ha 15 annos, elevou-se com o governo a tal grandeza que elegeu uma deputação unanime: fui espectador dessas scenas, e observei-as com criterio.

Com a experiencia fui aprendendo que o governo é tudo, e não ha opposição que possa com elle entrar em lucta: tomei a peito provocar a adopção de medidas e reformas, que restabelessem a verdade do systema representativo, e restituíssem a eleição ao povo. Declarei-me em opposição á situação progressista por entender que ella não queria, nem podia rearturar as liberdades publicas.

Em 1866 foram os liberaes genui-

nos atroamente hostilizados pelos governos ligueiros no campo eleitoral. Eu fui infamemente insultado e calumniado nas praças publicas por bandos facciosos, estipendiados, acamados e escoltados pela policia. Esses grupos me proclamavam assassino, e me inculparam o assassinato do meu amigo Pedro *do Regis*, e não sei quantos outros, debaixo de um chuva de applausos da policia.

O gentiuão, vendoque por si só não odiam arcar com a prodigiosa força do governo, uniram-se com os conselheiros para a lucta, e ainda assim foram ambos completamente batidos, excepto no districto da capital, em que elegeram tres deputados, que foram decepados pelo governo em sua camara.

Desde então firmou-se em o meu espirito á mais plena convicção de que é inutil todo o esforço da opposição, qualquer que seja a sua força, contra as designações do governo.

Eu me apresentaria aos meus correligionarios si a eleição fosse uma verdade, e representasse a expressão livre da opinião popular; mas, uma vez que a policia é quem a faz, não sou um louco para precipitar os meus amigos em uma lucta ingloria, e expô-los a toda a sorte de perseguicoes e violencias. Basta o que elles *sufferam* dos governos conservadores até 1863, e ainda mais dos progressistas até 1868.

Que partido pode luctar com adversario tão poderoso, como os nossos governos?

Quem pôde arcar com o thesouro publico, que derrama centenas de contos pelo campo eleitoral? com a força colossal de nossa policia monstro, que prende, processa, amarra, algema, espanca, recruta e disigna para a guerra; mata, rouba, e até viola o pudor e honra das familias? com o poder resultante da disciplina militar e obediencia passiva da guarda nacional, esmagando toda a população do Imperio? com o cofre das graças, que se exhaure em premios e castigos pelos serviços e resistencias eleitoraes? com

a fraude official na falsificação das listas de qualificação nas chamadas dos votantes, e em todo o processo eleitoral? e por ultimo com as baionetas, ou com os capangas, que vão ás matizes, por ordem das auctoridades, *garantir as maiorias contra as minorias turbulentas?*

Com a organização actual do paiz é absolutamente impossivel a lucta da opposição com o governo. E' este quem designa os deputados e senadores, e ninguém é eleito contra a sua vontade e si acaso escapa do diluvio universal, das urnas um outro opposicionista é porque o proprio governo o recolle em sua barca, ou lhe deixa alguma barquinha de salvação, pelo seu proprio interesse, para não luctar com o escandalo e inconveniente inconveniente de uma camara unanime.

Por isso a nossa eleição tornou-se para mim objecto de riso: rio-me todas as vezes que a querem tomar á conta de coisa séria: rio-me ainda, quando vejo proclamada assim a liberdade do voto pela coroa—augustos e dignissimos senhores representantes da nação, o meu governo manterá estricta neutralidade no pleito eleitoral—ou "a eleição correu livremente em todo o Imperio!"

Esta minha linguagem ha de causar estranheza, porque a posse das urnas pelo governo vai muito além do anno e dia, e a nação já não pôde recuperar pela acção de força nova e ser-lha ha preciso intentar a de força velha. O governo usa de um direito consuetudinario a que o povo está resignado, e não se estranha já as conquistas eleitoraes, por mais estrepitosas que sejam.

Ouvem-se em todos os circulos proposições destas: "os deputados são F., F., etc. o senador é F." muito antes de feita a eleição primaria: e ouve-se isto sem reparo, como se si dissesse—*innagi* rou-se tal estrada de ferro, vae estrea a celebre cantora...

Ealta-se a belleza de nossas instituições como as mais liberaes do mundo: mas o nosso systema representati-

FOLHETIM.

SUMMARY. — Desaparece da scena, o author ficando entre os bastidores. — Assumpto novo e curioso. — Diversas amostras do genero. — Que ninguém supponha allusão, porque é vedada pelo contracto.

Uma vez esgotado o direito concedido pelo art. 1.º, que meus leitores já conhecem, e pois, desaparecendo elle do tratado, desapareço eu do folhetim isto é, entendamos-nos, o folhetim continúa, seu author é o mesmo, sómente a minha pessoa desaparece da cena.

Para estes casos as reações inventarim o meio que remove qualquer difficuldade de nós, de que nos aproveitamos para satisfazer a letra do tratado.

Portanto, esse é garan-

Uzando da attribuição do art. 4.º do tratado em vigor, temos determinado que falemos hoje de demissões.

Da vez passada dissemos que só não queriamos ser demittidos de folhetinista; isto nos deu que scismar ao depois, e entramos a ver si a palavra estava bem applicada.

Temos duvidas.

Demittidos... mas o que vem a ser demissão? O que é ser demittido? Antes de a definir estudemos primeiro a demissão nas suas diversas manifestações.

Sr. F... diz o ministro a um empregado seu, o Sr. sabe quanto eu aprecio seus bons serviços; é empregado ha muito tempo, já tem servido comigo, e da maneira porque sempre o tratei, deve inferir quanta confiança me tem sabido merecer.

Portanto, eu não posso fazer demissão sem primeiro l

tido, fique certo de que nem uma queixa tenho a seu respeito e pôde sempre contar que estarei prompto a servir-o em tudo que estiver a meu alcance.

Que tal? E fica um homem ainda em cima a dever favores!

—Quem bate? Entre!

Está entregue.

Um officio... que querará o chefe a estas horas? Ha pouco viemos da repartição...

E então, não estou demittido?

E' a minha demissão,—á bem do serviço publico. Muito bem por esta não esperava eu, e agora como ha de ser? Ora isto é mesmo o diabo; o que haverá?

Não pôde ser, ha por força engano; eu sou empregado antigo, cumprio á risca meus deveres, estou bem com todos.....

—ciencia, meu caro.

mar sobre o requerimento junto, que devolverá, etc. etc.—2 de Janeiro 18...

—Illm, Sr.—Não tendo Vmc. até esta data cumprido a ordem que com urgencia lhe foi expedida, manda S. Ex. communicar-lhe que por acto de hoje o tem demittido do lugar... etc. etc.—3 de Janeiro 18...

§

—Quem é que atura semelhante empregado? Eu não posso com isto; abusos sobre abusos, embalde advirto, rogo, mando, é tudo perdido. Pois não estou mais para contemplos, vou participar a S. Ex., e se houver alguma cousa não tem de queixar-se: bem avisei e soffri.

—S. Ex. manda-o chamar.—

—A mim?—E' que eu não tenho pena, mas um tal comportamento... vae ser demittido!—

—Sr. chef. recebi commo...

vo, do modo por que é praticado, não passa de um miserável sophisma; porque a sua base essencial, a eleição de representantes pela nação, está completamente falsificada.

E a corôa quem nomeia e demitte os ministros, e são os ministros que fazem a sua fideição a camara temporaria, e a renouam quando e como lhes parece.

A corôa e somente a corôa pôde crear e derrubar situações. Si lhe parecer reerguer, depois de feita a proxima eleição, o partido progressista e dissolvesse a futura camara dos deputados, ainda nos primeiros dias de suas sessões, o partido conservador, que se conta hoje com uma maioria inmensa, sumir-se-hia pela terra dentro com a sua camara unanime, sem deixar vestigios de sua omnipotencia, como já tem acontecido aos partidos legitimos do paiz.

A maioria official, que é a que toma parte na governanca do Estado, é pois ficticia e dependente exclusivamente da vontade da corôa. Temos, por conseguinte, na realidade, o governo de um só, e do systema representativo só collemos os inconvenientes.

O povo brasileiro está todo militarizado, arregimentado, fardado e armado em corpos regulares sujeitos a disciplina militar, inclusive a esquadra e sob o commando de officiaes livres e escolhidos de confiança do governo.

O funcionalismo está na mais completa dependencia do governo: os empregados publicos são demissiveis a capricho do poder: elles devem votar com o governo, pensar com o governo, sentir com o governo, fallar e escrever com o governo, e até prevaricar com o governo: elles não tem liberdade nem para cumprir a lei e seus deveres, nem para zelar sua honra e dignidade.

O cidadão não tem tempo, nem liberdade, nem segurança para entregar-se ao commercio, industria e lavoura, porque as autoridades o atropellam, si lhes não dá o seu voto.

Todos procuram o orçamento para ganhar a vida, e se põem a soldo do governo: os operarios se arregimentam nos arsenaes, nas obras e estabelecimentos publicos ás ordens do governo, para baterem a chapa da situação.

O homem do povo é o mais humilde creado, ou o escravo de toda a policia desde o inspector de quartelão até o delegado: desgraçado escravo na guarda nacional do cabo de esquadra até o commandante superior.

As proprias empresas particulares, mais ou menos dependentes do governo, são em geral outras tantas machinas de bater chapa para a situação dominante.

Como se pôde dizer livre um povo reduzido a taes condições, e onde o cidadão é perseguido pela autoridade publica, preso, maltratado, algemado e mettido em tronco, levado a acoutes no exercito, processado, espoliado, e ás

vezes até assassinado, sem ter committido o mais leve crime, e só por haver exercido o direito de voto que a lei lhe concede, e a autoridade lhe rouba? onde o governo em vez de punir, sanciona todas essas tropelias e abraça os perpetradores, por serem seus e obrirem no seu interesse?

O que é, pois, o nosso governo? Um grande centro da cabala eleitoral em todo o Imperio: uma grande machina de fazer deputados e senadores. O que são nossas autoridades? Peças dessa machina, instrumentos da cabala. O que é a nossa administração em os diversos ramos do serviço? Outros tantos elementos da cabala.

O que é crime e vicio? Toda a acção ou omisção contraria aos interesses electoraes da situação dominante. O que é virtude e merecimento? Todo o auxilio a esses interesses.

E ha ainda quem se espante da anarchia e desmoralisação, cada vez mais pavorosa, que lavra por todo o paiz?

O que é practicamente a nossa administração? Não lhe reconheço o menor respeito á lei, nem a quaesquer direitos, nem a um principio: nem ordem e systema em cousa alguma: nem moralidade, nem lealdade, nem ao menos verdade e sinceridade... O que domina em todo e por toda a parte é o mais amplo arbitrio, os caprichos de momento, os interesses de occasião, a corrupção a mais torpe, protecção indefinida aos subservientes, guerra de exterminio aos characteres independentes e a ferocidade brutal dos agentes subalternos, tudo isto disfarçado sob a capa da hypocrisia e mentira official.

O governo expede circulares ordenando a mais completa abstenção das autoridades no pleito eleitoral: mas escreve, ou diz-lhes em confiança: — vença a eleição a todo o custo, os eleitos devem ser F e F, não consinta que sejam eleitos B e C, e proclama depois ao paiz com o maior cynismo — “nunca houve eleição tão livre como esta, que excede em pureza ás eleições da Belgica!”

Recruta homens casados como solteiros, ou como separados de suas mulheres, ou ainda a titulo de voluntarios; recruta pretos minas como creoulos; recruta velhos como moços, invalidos como saos; homens honestos e laboriosos como vadios e desordeiros; recruta por interesses electoraes, por castigo do voto livre, por vindictas particulares, e até por paixões ignobeis, e vai sempre dizendo: — o recrutamento tem sido o mais moderado e respeitador de todas as excepções legais.

Esbanja os dinheiros publicos com os amigos e parentes de contos para fazer eleições, para agarrar voluntarios, para uma commissão que se inventa: para comprar jornaes, fazer calar importunos, para escrever em favor da situação dominante... E esses esbanja-

mentos ha-se vão occultar em verbas do orçamento, com que nem uma ralação tecem.

(Continua.)

COLLABORAÇÃO.

Sem nome

Relevação de multa.—A camara municipal da capital em sessão de 22 do mez ultimo, á requerimento de Jorge Francisco de Souza Conceição, relevou a multa de 30\$000 imposta pelo subdelegado de policia, pelo facto de conservar aberta em domingo a casa commercial, depois do toque das nove horas.

Irregularmente procedem, visto como o recurso que cabia á parte interpôr era para o delegado de policia ou juiz municipal: não sendo portanto competente a camara que não tem attribuições contentenciosas mas meramente administrativas para tomar conhecimento da reclamação, quanto mais para attendê-la em detrimento dos rendimentos do cofre municipal.

Alerta! senhores vereadores, não deixem passar camarão pela malha pendical.

—Conselho de disciplina.— Escrevem da Laguna reclamando do Exm. Sr. Dr. Ferraz de Abreu a nomeação do conselho que tem de julgar a *desobediencia praticada sob frivolo pretexto de molestia* pelo coronel commandante superior da guarda nacional d'aquelle municipio Antonio José da Silva e tenente coronel Joaquim José Pinto de Ulysséa, suspensos por acto da vice-presidencia, de Agosto do anno passado, á exigentes instancias dos illustres Carlos de C. P. e Luiz D. P.

Exm. o pedido dos Lagunenses merece ser attendido, mesmo porque a guarda nacional alli anda á revelia da lei.

V. Ex. ha-de nomear o conselho, não é assiao?

—Desertor.—Será certo que um, vindo de Lages fóra posto em liberdade ha dias, graças á informaçao prestada por um procurador que não é fiscal dos interesses do exercito?

A autoridade policial de Lages remetteria como desertor um individuo,

se não tivesse dado positivos para fazel-o?

Como se põe em liberdade um homem sobre quem pesa a presumpção de haver desertado das fileiras do exercito, sem outra prova em contrario, sem outra averiguação que uma simples e officiosa informaçao dada por pessoa, quicá interessada pela parte?

Neste andar, o Sr. Ferraz não embarea uma só praça, nem mesmo *convalescentes* como fez o Sr. Cerqueira Pinto.

Silencio, tudo isto é falso, o desertor provou com documentos que nunca ca fóra praça do exercito. E não podia ter sido da armada?

—Demissão de uma camara municipal e juizes de paz.—Eleita a do Sorocaba, juramentou os juizes de paz, e communicou á presidencia que se achava em exercicio das respectivas funções:—esta dignou-se responder— que ficára inteirada.

Dias depois foi *demittida*: a presidencia ordenou por officio de 29 de Janeiro que voltassem ao exercicio os vereadores e juizes de paz do quadriennio findo, de ordem do Exm. do Imperio datada de 29 do citado mez.

O vice-presidente do Ceará demittio um tabellião do publico judicial e notas!!—o presidente do Paraná um juiz de paz!!—o de S. Paulo acaba de demittir uma camara municipal em pezo e quatro juizes de Paz!!— Não tarda que algum pro-consul demittia vigarios ou bispos, se não quizer alargar o circulo do sua jurisdicção até Roma, e lá fazer: *derrubadas* no Vaticano.

—Não os entendo.— *A guerra chegou ao seu termo* e o exercito e a esquadra brasileira podem ufanar-se de haver combatido pela mais justa e sacneta de todas as causas!! diz o Sr. Marquez de Caxias no seu testamento militar de 14 de Janeiro.

—A empresa confiada ao valor das armas aliadas não está ainda, ao que parece, de todo concluida, e não ha vida que ellas saberão completa-la com a promptidão que todos desejamos!! declara o *Diario Official* de 28 do mesmo mesmo mez. tendo dito anteriormente que apenas chegado o Sr. Marquez de Caxias á Assumpção

partição em muito desabono seu: advirto-lhe que isso não deve continuar e espero que Vmc. empregará os meios para terminar taes abusos.

DIARIO..... — Factos diversos— Demissão—Foi hontem demittido do lugar de chefe da repartição de..... etc.

—Eu confesso que o tenho em conta de mão empregado, mas é um pobre homem, velho, carregado de familia serve ha tantos annos.... tive dó. Pôde affiançar-lhe que isso são cousas de F... para encartar algum afilhado, porque eu, dou-lhe minha palavra, não dizia isso.

—Eu já disse a elle, e hoje elle está bem convencido de que V. S. não promoveu esse acto de maldade.

—Sr. F... os meus actos tem sido sempre justificados: louvo o interesse

—A vista disto, o que faria o Sr.?
—V. Ex. fez bem...oh, estes reservados!

—Srs. a lei diz que no fim destes periodos serão nomeados os empregados...

—Quer dizer, que finda então o tempo do encargo...

—E são demittidos...

—Perdão, expira o prazo do emprego, mas são conservados os que bem servem, dando-se nova nomeação.

—Srs., como vêdes, pois, este empregado tem de ser demittido, na fórma da lei, e eu proponho que em seu lugar seja nomeado o cidadão F..., homem pobre e que precisa: é uma esmola e uma justiça que se faz, pois elle tem estado ha muitos annos desempregado, e sem trabalhar.

—Apoiado.
—Apoiado.

—E' impossivel, homem....

—Mas porque? Um impertinente que anda ahi falando do governo, faz reuniões de partido....

—Não pôde ser, não é cargo de confiança, é uma commissão que só diz respeito á profissão....

—Pois é procurar um meio, não eonvém semelhante homem.

—E quem ha-de ir para o lugar... — Isso, qualquer.

—Attendendo ao estado precario da fazenda nacional... etc."

—Consta-me que Vmc. está em arranjos particulares para talvez estabelecer-se no commercio.

—Sim Sr. e no caso de poder realisar esse negocio então pedirei minha demissão.

—Pois V. S. está de mittido.

—V. Ex.

da taria do paucip de Lopes a ordem do dia da ultima jornada.

"Achando-se doente, e attendendo a que a esquadra que lhe foi confiada não tem mais navios amigos a combater nem fortificações nas margens do rio Paraguay a destruir." O Sr. Visconde de Itaboraia pediu ao governo imperial, exoneração do commando da esquadra.

O Sr. barão de Cotegipe, ministro da marinha, em aviso n. 488 de 29 de Janeiro, dirigido ao almirante brasileiro, diz assim: "O governo imperial, sentindo que V. Ex. pelos poderosos motivos allegados molestias se veja obrigado a interromper sua gloriosa missão, apressou-se a levar á alta presença de S. M. o Imperador aquella communicação, e resolveu conceder a V. Ex. a exoneração pedida etc etc.

Como explicar-se tão sollemnes desmentidos dados pelo governo imperial a seus generaes de mar e terra?

Não está ao que parece terminada a guerra, confessa o governo e ainda mais, di-lo agora mesmo o proprio Sr. Marquez de Caxias, em sua ordem do dia datada de 9 do corrente.

"Se tiver a fortuna de me restabelecer, contem meus camaradas que voltarei para continuar a ajudal-o, na ardua campanha em que estamos empenhados!!

Se o marquez promete voltar, conseguindo restabelecer-se, para continuar a ajudar os seus camaradas na ardua campanha em que estamos empenhados, não chegou a guerra ao seu termo.

Quêrem prova mais clara de haver o marquez mystificado o paiz? Não os entendo.

Figaro.

PARTE COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 15 e 29. Chega a capital nos dias 10 e 24

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Cambriú, Itajahy, Itapacoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna á 5, 12, 20 e 28.

Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna á 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Gambôa e Villanova. No mez de Fevereiro a partida da malla da Capital sera no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres á 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malla comprehende correspondencia para o Araranguá.

COMMERCIAES

Sobre Londres 17 1/2 — Onças 44\$000
Libras 13\$000

DIVERSIDADES.

O que val por ali.

Revista dos jornaes.

DESHONRA E MODERAÇÃO.—Ha mais de um mez exadui-se desta cidade o capitão do exercito Fernando Ferreira de Abreu, com destino ao Paraná, onde se acha, levando uma licença mysteriosamente concedida pelo honrado sr. presidente da provincia, exm. barão de Itauna.

No Diario de S. Paulo, folha official, na parte policial, publicou-se, que contra esse denodado official fora dada queixa, na delegacia de policia da capital, por ter deflorado com violencia uma menor de 11 annos!.....

O sr. capitão Fernando Ferreira de Abreu acaba de ser nomeado pelo governo imperial, com o concurso do respeitave! sr. barão de Itauna, ajudante de ordens da presidencia do Paraná!.....

Este provincial successo nos leva a exclamar:

Viva S. M. o Imperador!
Viva o partido conservdor!
Viva o ministro Itaborahy!
(Ypiranga.)

O RECRUTAMENTO SUSPENSO.—A população desta capital vio em um dos ultimos dias como a policia tem psto em execução a imperiosa disposição da lei eleitoral acerca do recrutamento. Um velho quinquagenario, coberto de cabellos brancos, atravessou algemado as ruas d'esta cidade: era o liberal Firmino Rodrigues que descia recrutado para a marinha, em castigo de sua ousadia, por não se sujeitar aos barbarismos do subdelegado de policia do Arraial-Queimado.

E viva o governo da « garantia aos direitos de todos os cidadãos! »

(Paraná)

DE ANTONINA.—Esta cidade apresenta um aspecto lugubre e horrivel.

PREÇOS CORRENTES

Generos nacionaes

Aguardente	Medida	500	560
Amendoim	Sacco	25800	35000
Arroz	"	105000	115000
Assucar branco	Arroba	55000	65000
Dito mascavo	"	35500	45000
Araruta	"	45000	55000
Café	"	65000	65500
Cal	Moio	255000	265000
Carne secca	Arroba	25000	45000
Cebola roado	"	85000	95000
Contros	Libra	300	340
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	125000	135000
Toros de cedro de 20 palmos de 15 1/2	Um	125000	135000
Toros de lpe e Cabruc de 4 palmos 1, 2 1/4 a 18	Um	65000	75000
Tapioca	Libra	40	50
Varas	Centro	125000	135000
Vigas de 28 a 30 palmos de 9 1/2	Uma	55500	65000
Farinha de mandioca	Sacco	15400	15500
Favas	"	35800	45000
Feijão	"	105000	115000
Goma	"	55000	65000
Graxa	Arroba	75500	85000
Milho	Sacco	35000	35200
Melado	Barril	105000	115000
Pranchões de cedro	Duzia	225000	245000
Ditos de canella	"	255000	285000
Ripas	Centro	55500	65000
Sualho garuba C. P.	Duzia	105000	115000
Taboado canella de 12 pal. de 25 a 30 pal. e 3 gal. de grossura	Duzia	305000	385000

Generos estrangeiros.

Azeite doc. e de peixe	Pipa	460\$000	480\$000
Bacalhão	Medida	15700	15800
Cerveja	Tina	255000	265000
Farinha de trigo	Duzia	75000	85000
Kerosene	Barrica	325000	345000
Sal	Lata	215000	225000
Vinho tinto e branco	Quatre	5500	15000
	"	2505000	2605000

Os poucos saquaremas, sob pressão do governo, pondo em perigo a tranquillidade publica e segurança individual levão por toda parte as armas do terror e do extermínio!—As prisoes succedem-se umas ás outras; as escoltas percorrem todos os bairros do Paranaguá e da capital chegado praças de policia com carregamentos de munições bellicas!

O Sr. Commendador Alves de Araujo está pagando bem caro a sua indisputavel influencia.

Prasa aos céos que não tenhamos por aqui algumas das sanguinolentas scenas dos Lencões!

De todos os bairros chegado-nos noticias aterradoras, não obstante o abandono da eleição neste districto, por parte dos liberaes. Por exemplo: que o subdelegado de policia do Arraial-Queimado está enviando ao delegado respectivo, com ordem para destacar, todos os liberaes votantes que ainda recalcitrão em aceitar a cedula falsa, fabricada nos arsenaes da policia. (Paraná.)

NOTICIARIO.

Chegou da côrta, com destino ao Paraguay, no dia 17 do corrente o paquete do governo Werneck.

As datas alcançam no dia 15, nada adiantam porem de maior interesse.

—Porpartaria do ministerio da guerra de 12 do corrente, foi exonerao do lugar de ajudante de ordens da presidencia desta provincia o tenente de estado maior de 2. classe João da Silva Torres.

—O vapor Werneck que hontem sahira pela manhã, logo depois voltou arribado, com uma peça da machina partida, e visto não ter obtido que aqui se fizesse o concerto com brevidade, tornou a seguir viagem.

—No dia 16 procedeu-se na thezouraria de fazenda, ao concurso para preenchimento das vagas de official de descarga da alfandega da capital e de S. Francisco.

Consta-nos que todos os examinandos foram approvados.

Observações.

As farinhas nestes 3 dias declinarão para 25700 reaes devido a pouca sahida. feijão favas, amendoim continua haver falta. A carne ha porção em máu estado só ha nova que chegou no Auta.



MOVIMENTO DO PORTO.

Navios á carga.

Brigue n. Mathildes, para Rio de Janeiro falta o terço para completar o carregamento.

Polaca S. Pedro, sem carga.

Barca Capella, para o Rio Grande principiou a carregar.

Escuna Oriental segue para Paranaguá em lastro.

Lugar Hollandez em descarga de carvão ao Rio da Prata.

Polaca Auta entrou com 6,000 arrobas de carne está em franquia.

Hiate Hanibal carregando para Paranaguá.

Entradas de 12 a 18 do corrente.

Dia 12—Buencs-Ayres.—Brig. Hol. Fantze Berg, 149 tons., m. N. G. van Driesten, c. carne secca.

—Tijucas.—Hiate Bom Jesus, 30 tons., m. J. J. de Sant'Anna, c. farinha.

—Paranaguá.—Dito Sandoval, 43 tons., m. J. F. d'Araujo, c. mercadorias.

—Cambriú.—Dito Fraternidade, 27 tons., m. F. J. Pereira, c. farinha.

Dia 15—Itajahy.—Dito João Carlos, 13 tons., m. J. Herbet, c. lastro.

A PEDIDO.

Remetto-lhe este especimen para S. S. Ex. o Sr. Presidente e Dr. Chefe de Policia verem se esta conforme o Aviso do Ministerio dos Negocios do Imperio de 31 de Dezembro ultimo.

Ao povo.

Aproxima-se a ultima domingo do corrente mez, em que concorrer vai o povalmente a urna; e pois querendo esta Subdelegacia fazer respeitar, ou desafrontar a ley ultrajada no ultimo pleito eleitoral, pelo prezente scientifica ao publico a execução do disposto no art. 100, e 101 do C. C., logo que se provoque a autoridade, violando-se a ley de qualquer sorte, e de accordo aos citados art. principio consagrado para desprezo da cabala reprozada, e criminosa.

Para evitar allegações bruscas, e prevenir aos uzeiros, e vizeiros na consummation de taes crimes, publicasse 4 de igual teor. Subdelegacia de Policia em S. Francisco 25 de Janeiro de 1869.

O Subdelegado

Paula

Com mais vagar irei enviando e mencionando outros factos rogando a sua transcripção, felizmente aqui não houve derramamento de sangue como em Barra-Velha. Pobre Brasil váis á vella.

S. Francisco 5 de Fevereiro de 1869.

O filho do Caramurú.

Quem me avisa meu amigo é

Previno-se ao illustre Marquez do Arvoredo, que não continue a mandar espionar o que se passa em certo lugar pois que a continuar, será tósqueado.

O Cabrion.

—Araranguá.—Dito S. Luiz, 20 tons., m. J. J. d'Araujo, c. farinha de milho.

—Dito—Dito Conceição, 45 tons., m. J. C. de Aguiar, c. mercadorias.

—Dito—Dito Lucinda, 24 tons., m. J. J. d'Aquino, c. mercadorias.

—Dito—Dito Chato, 29 tons., m. J. J. dos Passos, c. mercadorias.

—Rio Grande.—Patacho Auta, e 133 tons., m. A. J. R. Pereira, c. mercadorias.

Dia 17—Cambriú.—Hiate S. João, 20 tons., m. F. J. T. da Cruz, c. farinha e couros.

—Tijucas.—Dito Esperança, 10 tons., m. J. I. de Oliveira, c. farinha.

Dia 18—Dito—Dito Santa Rosa, 22 tons., m. J. A. Dias, c. taboado.

—Itajahy.—Dite Amisade, 18 tons., m. J. V. d'Araujo, c. taboado.

Sahidas de 12 a 17 do corrente.

Dia 12—S. Francisco.—Patacho Carolina, 216 tons., m. M. B. da S. Junior, c. farinha,

—Laguna.—Hiate Maria José, 41 tons., m. J. D. Soares, c. lastro.

—Itajahy.—Dito Desterro, 11 tons., m. J. A. Domingues, c. lastro.

Dia 13—Laguna.—Dito Sandoval, 16 tons., m. J. P. de Camara, c. lastro.

Dia 15—Tijucas.—Dito Bom Jesus, 30 tons., m. Cypriano Alvez de Andrade, c. lastro.

—Paranaguá.—Escuna Oriental Izabel, 217 tons., m. B. A. de Carvalho, c. lastro.

Dia 17—Laguna.—Hiate Andorinha, 37 tons., m. F. J. da S. Junior, c. lastro.

